



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

NATAL SEM ESPÍRITO NATALINO

Marcos Roberto Inhauser

Lembro-me do dia em que, estando em Cuba para uma visita, ouvi uma pessoa cristã me dizer que por muito tempo a árvore de natal esteve proibida pelas autoridades, mas que estavam cedendo e que muitos cristãos estavam montando as suas como ato profético de resistência e anúncio. Entendiam ser esta uma forma de dizer ao mundo que eles criam em um evento histórico de amor e salvação, simbolizado naquela árvore adornada.

Eu, que sempre tive meus pruridos ideológicos e teológicos com a tal da árvore de natal, comecei a pensar e a ver as coisas de um outro ângulo. Achava algo meio patético ter uma árvore enfeitada de coisas sem muito sentido, cheias de algodão para simbolizar a neve que não há no Brasil. Achava também um crime ecológico cortá-las pequenas só para adornar uma casa durante alguns dias. Mais tarde, nos Estados Unidos, fiz amizade com um fazendeiro que ganhava a vida plantando árvores para serem vendidas no Natal e ele argumentava que se tratava de uma plantação como qualquer outra, e que o fato de tê-las alguns anos até que ganhassem o tamanho para serem vendidas, já cumpriam uma função ecológica.

Não mudei certos conceitos, mas passei a ver a coisa desde o ângulo da anunciação. Ainda acho que se poderia encontrar uma forma mais culturalmente contextualizada e menos ecologicamente agressiva para se comemorar o Natal.

Hoje estou em outro país onde a religião é controlada. Para entrar em uma igreja cristã, o estrangeiro precisa apresentar passaporte. O nacional pode ir à sua igreja onde só os chineses entram, mas não ouvirá nada de profético ou algo politicamente incorreto, uma denúncia de injustiça ou algo parecido. Em certo sentido, há um controle do estado sobre o que se prega.

Aqui também as árvores de natal são raras. Elas estão onde há turismo, gente estrangeira comprando. Há na China uma falta de espírito natalino. E o pouco que há tem visíveis interesses comerciais. Muito diferente das poucas árvores de natal que havia em Cuba no tempo em que lá estive.

Nisto há uma diferença enorme. Uma coisa é ter uma árvore para enfeitar a casa, porque todo mundo tem, porque é bonito, porque é chique, porque é a moda; outra coisa é ter uma árvore como anúncio de uma fé.

É verdade que há muito comércio em torno do Natal, que o sentido verdadeiro dele acaba se perdendo em meio a tanta propaganda e comércio, que se deve recuperar a mensagem que ele tem, etc. Mas por mais que se possa criticar a forma como se celebra o Natal no ocidente, uma coisa é certa: é preferível um Natal mais assim que nada. Bem ou mal, o espírito natalino torna as pessoas mais solidárias e dispostas a pensar no próximo. Mais: há uma certa sabedoria ao celebrá-lo no final do ano e tendo logo em seguida um novo ano. O ser humano necessita de um novo começo a cada período de tempo. Assim é o início de uma nova semana, de um novo mês. As expectativas se renovam e com elas a energia. Iniciar um novo ano, tendo a lembrança da mensagem do Natal é algo sábio.

